

improp

4
Biol.
Geol.
Geogr.

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

12 de julho 1974

pilarices e pilaradas

SIMPLESMENTE...CHUMBADOS

Como todos já devem ter conhecimento, safu há poucos dias a lista dos alunos aos quais não foi atribuída a frequência a INVERTEBRADOS I.

O "critério" que presidiu à feitura dessa lista ter-se-á baseado nas faltas, no número e na qualidade dos relatórios apresentados.

Podemos então dividir os alunos chumbados em 3 grupos:

- 1º os alunos que tiveram mais de um terço de faltas;
- 2º os alunos que apresentaram relatórios num número inferior a dois terços dos obrigatórios;
- 3º os alunos que apresentaram, independentemente do número, relatórios de "má qualidade" .

Quanto ao critério que reprovou os alunos incluídos no 1º grupo, temos a considerar um ponto importante. É que aquelas belas aulas nas quais ouvíamos as senhoras assistentes a lerem (e muito mal) as folhas e a ditarem (ainda pior) as características do género e espécie eram consideradas insubstituíveis ! Isto é, não havia nenhuma possibilidade de se anular, mediante uma substituição, uma falta tida a uma "aula" daquelas!

Pensamos que é um assunto a pensar e resolver...

Pensando agora nos alunos que foram chumbados por apresentarem "poucos" relatórios, temos que, neste caso, o critério que os reprovou é exclusivamente quantitativo. Parece-nos simplesmente ridículo!

Esta história das aulas de invertebrados serem do tipo "corrida limpa-vidros" até tem a sua piada.

Desta maneira o assistente não passa dum riscador de desenhos que nem sequer (ao menos) ensina.

Quanto ao 3º grupo de alunos, só se pode dizer uma coisa : o facto de existirem tantos alunos reprovados por um critério qualitativo, só se pode encarar como um atestado oficial de incompetência das assistentes!



TORRE
DE BABEL

Estas senhoras derão-se ao luxo de nem sequer corrigir os relatórios, para desta maneira orientarem o trabalho dos alunos; desviando-os dos erros e encaminhando-os de maneira a melhorarem o seu espirito crítico.

Nem sequer durante as aulas apoiavam os alunos mais atrapalhados que muitas vezes se viam desterrados nas últimas filas da sala. Vêm agora criticar o trabalho dessas mesmas aulas com base em desenhos mal feitos; legendas e relatórios incompletos, etc.

Quanto a isso damos uma sugestão: porque não se organizam estágios de alunos em Belas Artes para desta maneira incrementar o aumento de nível dos nossos licenciados?

Este aspecto da questão; apesar de ridículo, não deixa de ser muito grave, pois conduz a situações, como por exemplo, a duma aluna considerada por uma das assistentes (a dra. Jenny) a melhor da aula fosse chumbada sem apelo nem agravo pela outra, por ter apresentado relatórios incompletos.

Estas senhoras iam ainda ao ponto de impedirem todo e qualquer trabalho de equipa que pudesse levar a uma execução mais rápida do trabalho, impedindo assim que dois alunos interpretassem conjuntamente um mesmo animal, pois consideravam este espírito de equipa como um copiar!

Mais uma vez, e sempre, o fomento do trabalho individual do resolver as coisas por nós próprios e sôzinhos.

Situações deste tipo ocorrem frequentemente e não são de consentir.

Aonde está a tal capacidade que as senhoras assistentes dizem ter para avariarem o trabalho do aluno ao longo do ano?

Onde estão as relações professores-alunos que deveriam existir, mas não existem?

Mas, já não é a primeira vez, que este ano, a dra. Pilar se evidenciou.

UMA "INTERESSANTE" DISCUSSÃO

No dia sete de Junho houve uma "já celebre" reunião dos alunos de invertebrados I com a assistente dra. Pilar, estando também presente a dra. Jenny. O dr. Almaça também apareceu de vez em quando (fugindo quando tinha de tomar uma posição).

Depois do curso apresentar como único dia possível para exame de invertebrados I (2ª data) o dia 23 de Julho, a dra. Pilar argumentou:

1. Impossível, pois na véspera ninguém estaria disposto a ir preparar os laboratórios.

Isto pressupõe que, caso vésperas de 23 não fosse domingo, seria possível o exame a 23!

Então os alunos sugeriram que os exames práticos começassem no tal dia 23,

encarar

as na parte da tarde, para de manhã serem preparados os laboratórios.

Segundo argumento da Dra Pilar:

2. Impossível, pois, ficando as provas corrigidas no dia 28, sábado, não haveria tempo para o Dr. Almaça efectuar as orais a todos os 86 alunos.

Isto pressupõe que, as provas podiam mesmo ser corrigidas até dia 28.

Então os alunos propuseram ao Dr. Almaça reduzir o número de orais ao mínimo indispensável, o que ele aceitou, pedindo apenas que as provas lhe fossem entregues até dia 30.

Terceiro argumento da Dra Pilar:

3. Impossível, pois, até dia 30 ela poderia

- a) não lhe apetecer corrigir todas as (24!) provas
- b) adoeecer !
- c) etc.

A "boa vontade" da Dra Pilar está demonstrada, não está?

No decorrer da reunião registaram-se algumas interessantes opiniões por parte da dita assistente, tais como:

1. Irritava-a, principalmente, o facto de os alunos quererem a todo o custo, "levar a sua avançe".

2. Não passávamos de "mal-educados" por não termos respeitado a hierarquia aluno-assistente.

3. Já depois da reunião ter acabado, e depois de ter ficado assente que os exames começariam mesmo no fatídico dia 23, a dra. Pilar afirmou ainda:

a) Ninguém a podia obrigar a ver os pontos até dia 30; se não lhe apetecesse não os veria!

b) Os que queriam que os exames se realizassem dia 23 tinham apenas "fins políticos"!!

c) "Podíamos ter a certeza que alguns não iríamos a exame"!

Realmente dos 45 alunos da dra. Baraona, só um, que reprovou por faltas, não vai a exame, enquanto que dos 48 alunos da dra. Pilar, 11 (?) não têm frequência. Puro acaso, claro!

ANTECEDENTES

Mas lembremos também o que tem acontecido em anos anteriores com esta senhora. Sim, porque os "acazos" se vêm repetindo de há vários anos para cá...

Foi o problema do 29 ano em 71/72 de Invertebrados II. A questão era algo semelhante á deste ano -- a exigência de um número desmesurado de desenhos e relatórios para se ir a exame, número esse impossível de realizar normalmente no período em que as aulas tinham decorrido. Esta atitude da parte da professora Pilar pode ser facilmente compreendida se atendermos a que tinha havido um período de greve geral na Faculdade...



TORRE
TOMBO

Os métodos e os fins são sempre os mesmos. Os pretextos é que variam...

Mas podemos dedicar um pouco mais de atenção a este período. Foi na altura da nossa resposta à ingerência dos gorilas dentro da Faculdade e do arranque de cartazes iniciado pelo Almeida e Costa. Via-se então a Pilar no corredor chamando esta e aquele, dedicando-lhe um sorriso aberto e "encantador", carregando-se-lhe progressivamente a expressão do rosto... para culminar finalmente em gritos e ameaças tornitruantes!

Estes os "argumentos" que já na altura usava para convencer os "seus" alunos da justeza de frequentar as aulas em tais alturas.

Mas os "seus" alunos souberam responder-lhe e a greve foi mantida.

Mesmo já há dois anos existiam histórias muito semelhantes: Eram as célebres aulas à porta fechada, Encerrada a sete chaves, com ferrolho e tranca na porta dava aula a dois ou três "heróicos" "que com ela fugiam e se escondiam, sabendo bem da incorrecção da posição que defendiam.

Podemos portanto concluir que a Senhora Dr.ª Maria del Pilar Sotto Mayor Castro Fernandes sempre foi de facto a mesma professora. "Aquela" professora que:

- Interessadíssima pela compreensão da matéria por parte dos alunos no decorrer do ano, faltou escandalosamente às aulas (e quando ia chegava quase sempre atrasada) .

- Interessadíssima em corrigir os erros dos alunos e evitar os descalabros do fim do ano, deixa os cadernos praticamente intactos para acabar por os emendar só no fim, utilizando o argumento da sua incorrecção para levar ao chumbo alguns "criteriosamente" escolhidos.

- Interessadíssima em que os alunos cumpram o que decidam em conjunto, incentiva, favorece e apoia o furo, ameaça e pretende chumbar quem "pretende levar a sua avante" .

Este o triste retrato de uma professora...

Surgem agora os exames.

O nosso problema põe-se de uma maneira mais flagrante!

Que garantias nos dão estas assistentes de objectividade e imparcialidade já que estas senhoras não as manifestaram na correcção dos relatórios!

Impõe-se uma revisão de critérios. Exijamos nova correcção dos relatórios para que, ali, à frente do curso as senhoras assistentes tenham oportunidade de defender a sua econtestada posição.

REUNIÃO DE CURSO, HOJE, AS 18 HORAS, NO PAVILHÃO

Aí decidiremos a forma de luta que devemos adoptar perante esta situação.